



Sociedade
Brasileira para o
Progresso da
Ciência



Associação Brasileira
de Antropologia
Fundada em 1955

SBPC E ABA DEFENDEM AUTONOMIA DA PESQUISA FRENTE À PRESSÃO DOS INTERESSES ECONÔMICOS - O CASO DA UFAM

O Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC e a Associação Brasileira de Antropologia - ABA vêm manifestar a sua perplexidade diante do fato de a corregedoria da Universidade Federal do Amazonas - UFAM ter dado seguimento a denúncia anônima contra professora daquela entidade.

Segundo a denúncia anônima, o Observatório de Direito Socioambiental e Direitos Humanos na Amazônia (ODSDH), vinculado àquela Universidade, teria prestado assessoria jurídica à Organização de Lideranças Indígenas Mura de Careiro da Várzea e à Comunidade Indígena do Lago dos Soares, especialmente em processos judiciais movidos contra a empresa Potássio do Brasil Ltda, que pretende levar adiante o projeto denominado “Potássio Autazes”.

Ainda de acordo com a denúncia, a UFAM firmou um protocolo de intenções com a Potássio do Brasil Ltda, com o propósito de implantar projetos socioeconômicos e ambientais em Autazes, sendo, desse modo, contraditório e antiético que o ODSDH, especialmente a sua coordenadora de pesquisa, Caroline Barbosa Contente Nogueira, assessorie grupos que litigam contra a empresa.

A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber é um princípio constitucional que orienta todo o ensino (art. 206, inciso II, da CF). Especificamente em relação ao ensino superior, a Constituição, em seu art. 207, dispõe sobre a liberdade acadêmica e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Denúncias como a presente, que buscam inibir legítima atuação profissional de professora e pesquisadora, devem ser arquivadas de imediato, de modo a evitar o efeito silenciador que a prática busca alcançar.

As contratações e adesões firmadas pela gestão financeira e administrativa das universidades certamente não impõem limites às áreas de ensino, pesquisa e extensão, seja no plano profissional, seja no plano ético.

As universidades, portanto, devem estar atentas ao seu regime de liberdades, por ele zelando em todas as frentes, especialmente em face do poder econômico.

São Paulo, 13 de setembro de 2024.

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

Associação Brasileira de Antropologia (ABA)